



IBC

BOLETIM

ÍNDICE DE ATIVIDADE ECONÔMICA

IBC/BCB
03 de outubro de 2022



Destaques SC (+)

- Crescimento de 2,2% no acumulado do ano
- Nível de atividade econômica está 8,1% acima do período pré-pandemia
- Crescimento dos serviços prestados às famílias e atividades turísticas
- Quarta alta consecutiva da produção industrial na análise mensal

Destaques SC (-)

- Queda da produção industrial no acumulado do ano maior que a média nacional

O que é o IBC?

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC), considerado pelo mercado uma prévia do PIB, incorpora estimativas mensais da agropecuária, indústria, serviços e impostos sobre os produtos comercializados.

¹ Variação relativa a fevereiro de 2020, na série livre de efeitos sazonais.

Sétima expansão consecutiva na atividade econômica catarinense

Variação no Índice de Atividade Econômica (IBC)

	Julho 22/ junho 22*	Julho 22/ julho 21	Acumulado do ano (jan-jul)
SC	0,6%	2,5%	2,2%
BR	1,2%	3,9%	2,5%

*Série com ajuste sazonal.
Fonte: BCB (2022) e Observatório FIESC (2022)

Nos primeiros sete meses de 2022, Santa Catarina registrou crescimento de 2,2% na atividade econômica, ante o mesmo período no ano anterior. O resultado ficou próximo da média nacional (2,5%). Na variação mensal, a economia catarinense cresceu 0,6%, o que representa a sétima alta consecutiva. Com isso, a atividade econômica estadual encontra-se 8,1% acima do patamar pré-pandemia¹.

O setor de Serviços segue orientando o crescimento da atividade econômica no Brasil e em Santa Catarina no curto prazo, impulsionado, principalmente, pelos serviços prestados às famílias, que incluem atividades como alojamento, alimentação, cuidados pessoais e educação. O que diferencia o estado é que o volume desses serviços está em patamar 11,8% acima do período pré-pandemia, enquanto, na média nacional, o nível encontra-se 6,0% abaixo.

O consumo das famílias também é fomentado pelas atividades turísticas, que cresceram 42,1% no acumulado do ano em Santa Catarina, superando o patamar registrado antes da pandemia. No Brasil, as atividades de Serviços que mais cresceram foram os transportes aéreos (46,6%), o que corrobora o crescimento das atividades turísticas no estado.

A indústria catarinense mostra sinais de aceleração nos últimos meses, reduzindo a queda no acumulado do ano. Comparativamente ao mesmo período de 2021, o setor teve sua quarta alta mensal consecutiva em julho.

Índices setoriais e IBC

Variação acumulada no ano até julho, em comparação com o mesmo período no ano anterior



*Vendas do comércio varejista restrito, veículos, motos, partes e peças e material de construção.
Fonte: BCB (2022), IBGE (2022) e Observatório FIESC (2022)

Esse movimento reflete a normalização paulatina da oferta global de insumos industriais. Nesse sentido, nota-se a retomada de segmentos industriais como o de máquinas e equipamentos, produtos de plástico e automotivo, em linha com o arrefecimento dos preços globais das matérias-primas.

Além disso, houve expansão nos níveis de atividade das indústrias alimentícias e de produtos de metal, fomentados pelo aumento das vendas externas de carnes de aves e suína, bem como pelas exportações de insumos da Construção para os EUA.

No Comércio ampliado catarinense, houve alta de 3,1% no acumulado do ano, enquanto a média nacional registrou queda de 0,8%. O setor vem sendo incentivado pelas vendas de veículos, motocicletas, peças e acessórios, categoria mais representativa no estado.

Com a retomada do trabalho presencial, as vendas de equipamentos de escritório, informática e de livros, jornais e revistas registram as maiores taxas de crescimento no acumulado do ano.

Outro destaque importante foram as vendas de combustíveis e lubrificantes, cujo crescimento reflete as recentes medidas de redução dos tributos federais sobre combustíveis, em vigor desde meados de junho.

Varição nos índices de volume de vendas do Comércio ampliado

Variação acumulada no ano até julho, em comparação com o mesmo período no ano anterior



Fonte: IBGE (2022) e Observatório FIESC (2022)

Índice de Atividade Econômica

Ranking entre os estados do Brasil

UF	Acumulado do ano	Jul 22 / jun. 22 *	Ranking
RJ	4,3%	2,1%	1º
PA	1,9%	1,7%	2º
PR	0,3%	0,9%	3º
SC	2,2%	0,6%	4º
SP	2,5%	0,6%	5º
MG	4,6%	0,2%	6º
PE	1,6%	0,0%	7º
RS	-2,1%	0,0%	8º
AM	4,3%	-0,2%	9º
CE	4,0%	-0,7%	10º
GO	6,4%	-1,0%	11º
BA	5,3%	-1,4%	12º
ES	4,2%	-2,8%	13º
Brasil	2,5%	1,2%	-

*Série com ajuste sazonal.
Fonte: BCB (2022) e Observatório FIESC (2022)